

**ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE DE LEITOS HOSPITALARES
E DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM NAS MICRORREGIÕES 288 e 289**

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ
SECRETARIA DE ESTADO DO PLANEJAMENTO
INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL
- IPARDES -

**ANÁLISE DA DISPONIBILIDADE DE LEITOS HOSPITALARES
E DE AUXILIARES DE ENFERMAGEM NAS MICRORREGIÕES 288 e 289**

CURITIBA/Novembro-77

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	4
1 - METODOLOGIA	5
2 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO	7
3 - INFRA-ESTRUTURA SOCIAL	10
3.1 - RECURSOS FÍSICOS	11
3.1.1 - Serviços Hospitalares	32
3.2 - RECURSOS HUMANOS	43
4 - CONCLUSÕES	49
5 - PROPOSIÇÕES	54
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	56
EQUIPE TÉCNICA	57

APRESENTAÇÃO

Este trabalho, paralelo ao "Estudo dos Efeitos Econômicos e Sociais da Hidrelétrica de Itaipu sobre a região Oeste do Paraná", relata a situação hospitalar no que se refere a leitos e auxiliares de enfermagem nas microrregiões 288 e 289. Dessa maneira, pretende ser básico na orientação quanto à distribuição dos recursos físicos e humanos.

Para a execução deste estudo o IPARDES contou com recursos provenientes da Secretaria de Estado do Planejamento e Secretaria de Estado da Saúde e Bem-Estar Social.

A direção

INTRODUÇÃO

Em decorrência das obras de construção da Hidroelétrica de Itaipu, as microrregiões 288 e 289 sofreram profundas modificações em suas estruturas.

Uma das principais modificações sofridas pela área de estudo foi no aspecto demográfico, devido ao grande número de pessoas que se dirigiram para os locais das obras em busca de emprego.

E uma das preocupações do governo do Estado do Paraná é a de poder atender satisfatoriamente este contingente de pessoas, quanto aos serviços hospitalares e de Bem-Estar Social.

O objetivo principal deste trabalho é o de analisar alguns aspectos da Assistência Hospitalar na área acima referida, principalmente no que se refere à disponibilidade de leitos e de pessoal médico e para-médico no momento atual e na sua evolução no último quinquênio.

1 - METODOLOGIA

Para a elaboração do presente trabalho foram definidas inicialmente como área de estudo, as duas microrregiões homogêneas 288 e 289, do Paraná.

Através de uma pesquisa de campo realizada pelo IPARDES e que teve a duração de dois meses, foram obtidos os dados referentes aos recursos físicos e humanos existentes na área de estudo.

A seguir foram analisadas a composição e qualificação dos recursos físicos e humanos e apresentadas algumas proposições para a melhoria da situação atual da área de estudo.

Para tanto, usou-se a comparação da situação institucional atual com a anterior, referindo-se os dados obtidos às populações estimadas para os anos estudados.

Os primeiros efeitos de ITAIPU sobre as regiões Extremo-oeste o Sudoeste do Paraná aparecem no início de 1973.

Há uma situação levantada imediatamente antes, em 1972, pela então Secretaria da Saúde Pública, em convênio com a SUDESUL e que consta do Diagnóstico Institucional dos Órgãos de Saúde

do Estado do Paraná (DIOSEP).

Os dados populacionais foram colhidos em documento da COPEL. Aqui possivelmente residem os maiores entraves à exatidão do trabalho.

As microrregiões em estudo se caracterizam por serem regiões essencialmente agrícolas e por sua ocupação intensiva recente.

Com o Projeto Itaipú, além do afluxo desordenado de população de outras regiões do Estado e do País, houve uma aceleração do processo de urbanização; de população das microrregiões para as cidades; e das áreas mais próximas do canteiro de obras da hidroelétrica.

2 - CARACTERIZAÇÃO DA REGIÃO

A área em estudo abrange os 19 municípios que compõem a microrregião homogênea 288, Extremo-oeste do Paraná, e os 24 municípios que compõem a microrregião homogênea 289, Sudoeste do Paraná, e representa 17,5% da área total do Estado.

A população residente nesta área, representa 17,3% da população estadual.

Através da tabela 2(1) observa-se a participação percentual das duas microrregiões na área e na população do Estado.

A microrregião do Extremo-oeste apresenta uma densidade de 49 habitantes por km^2 , ao passo que na microrregião Sudoeste a densidade demográfica é de 52,0 habitantes por km^2 .

A população da região está localizada basicamente nas áreas rurais, refletindo a composição das atividades produtivas.

Esta população, por sua vez, está concentrada mais intensamente nos principais municípios da região.

Na microrregião homogênea 288, 53,4% da população total está concentrada nos sete principais municípios: Assis Chateau-

TABELA 2(1) - ÁREA E POPULAÇÃO DA REGIÃO - 1976

Microrregião	Área	População
Extremo-oeste	11,6 %	12,50
Sudoeste	5,9 %	6,70
Subtotal	17,5 %	19,2
Estado	100,0 %	100,0

FONTE: Dados da população: COPEL

briand, Cascavel, Foz do Iguaçu, Guaíra, Marechal Cândido Rondon, Toledo e Palotina.

Na microrregião homogênea 289, 54% da população está concentrada nos principais municípios a saber: Capanema, Chopinzinho, Coronel Vivida, Dois Vizinhos, Francisco Beltrão, Pato Branco, Santo Antonio do Sudoeste e Salto do Lontra.

O processo de povoamento da região de estudo iniciou-se em fins do século XIX, porém sua ocupação efetiva deu-se a partir de 1940, quando se intensificou a ocupação da região em função dos movimentos populacionais que se dirigiam para o Norte e Sudoeste do Estado.

Inicialmente houve a ocupação de caráter precário e de baixa densidade, vinculada à economia da madeira e do mate. Em sequência, houve a ocupação de caráter colonizador devido ao fluxo migratório de diferentes frentes de ocupação.

A região do Sudoeste foi ocupada, basicamente, por descendentes de alemães e italianos provenientes do Rio Grande do Sul; enquanto que no Extremo-oeste, além destes, vieram também os colonos que estavam localizados no norte, onde o café estava sendo substituído por outras lavouras e pela pecuária.

A partir de 1950, a implantação de um sistema viário, ainda que deficiente, contribuiu para que desaparecesse o isolamento econômico e social a que estava afeita toda a população da região.

A comercialização do excedente agrícola dos colonos permite o aumento de suas vendas monetárias e o aumento do consumo de bens manufaturados e de serviços assistenciais, contribuindo para um crescente dinamismo dos centros urbanos existentes.

3 - INFRA-ESTRUTURA SOCIAL

Tanto a microrregião Extremo-oeste como a microrregião Sudoeste apresentam características comuns sob vários aspectos.

Ambas desenvolvem, predominantemente, atividades agrícolas concentrando, conseqüentemente, a maior parte de suas populações em zonas rurais.

Os centros urbanos existentes têm como função básica abrigar serviços de apoio às atividades locais, inclusive as de assistência à população.

Desta forma, os recursos básicos são concentrados em alguns núcleos urbanos de maior significação.

Por outro lado, além das dificuldades de acesso desta população aos centros urbanos, existe o problema da capacidade financeira desta população, que, em sua maioria, compõe a categoria de trabalhadores não-remunerados do setor primário.

Sob tais condições, deve ser considerado igualmente o conjunto de fatores representado pelas doenças, morte prematura, moradias insalubres, analfabetismo, subemprego, que mostram a precária qualidade de vida da população.

Do mesmo modo constata-se, na região em estudo, déficits quantitativos e qualitativos no que se refere ao número de unidades habitacionais por família, e à qualidade destas habitações.

Esta situação se torna mais agravante quando se sabe que, nos últimos anos, o fluxo de imigrantes para a área em estudo foi muito grande, atraindo pessoas de todas as regiões do país, na expectativa de oportunidades de trabalho.

Com isto a população sofreu um forte incremento, o que não se verificou quanto à construção e melhoria de unidades habitacionais, contribuindo para um déficit ainda maior no setor.

A disponibilidade de recursos de água, esgotos e instalações sanitárias indicam a inadequabilidade e precariedade da situação habitacional.

Estes serviços são de difícil e custosa implantação, exigindo recursos enormes e tempo para instalação e funcionamento.

Conquanto tenham elevado sua taxa de atendimento em relação às habitações existentes, proporcionalmente sua participação apresentou acentuado declínio relativo, devido ao crescimento demográfico da região.

3.1 - RECURSOS FÍSICOS

De modo geral os recursos hospitalares e humanos encontram-se alocados nos centros urbanos, para onde convergem os fluxos populacionais em busca de atendimento.

Procura-se através de convênios com o FUNRURAL e as unidades hospitalares, oferecer atendimento necessário à população rural, no seu local de trabalho, porém os recursos disponíveis são pouco expressivos para este fim.

As tabelas 3.1(1) e 3.1(2) mostram a situação das duas microrregiões no que diz respeito à população e a recursos físicos existentes.

Verifica-se que existe na microrregião 288, 87 hospitais em funcionamento, com oferta de 3.555 leitos. No mesmo período 1976, a população da região era estimada em 1.135.800 habitantes. Obteve-se então a média de 3,1 leitos por 1.000 habitantes.

Quanto ao número de unidades hospitalares, Cascavel apresenta-se em 1º lugar com 15 unidades, seguido por Mal. Cândido Rondon com 11 hospitais, Assis Chateaubriand com 7 hospitais, Toledo com 6 hospitais e Medianeira com 6 Hospitais. Quanto ao número de leitos por 1.000 habitantes a situação é a seguinte:

Marechal Cândido Rondon	7,8/1000 hab.
Cascavel	4,5/1000 hab.
Foz do Iguaçu	6,1/1000 hab.
Medianeira	4,0/1000 hab.
Assis Chateaubriand	3,1/1000 hab.
Toledo	3,2/1000 hab.

Na microrregião homogênea 289, havia em funcionamento 44 hospitais com 1963 leitos disponíveis. Com uma população estimada em 582.900 habitantes, existia aproximadamente 3,4 lei-

TABELA 3.1.(1) - POPULAÇÃO E RECURSOS FÍSICOS POR 1.000 HAB/MRH 288

M U N I C Í P I O	População/76*	Nº de Hospitais**	Nº de Leitos**	Leitos/1000 hab
1. Assis Chateaubriand	111.000	7	340	3,1
2. Cascavel	144.000	15	647	4,5
3. Capitão Leônidas Marques	34.400	3	89	2,6
4. Catanduvas	40.000	2	54	1,4
5. Céu Azul	38.800	3	85	2,2
6. Corbélia	57.800	2	103	1,8
7. Formosa do Oeste	61.100	3	100	1,6
8. Foz do Iguaçu	55.300	4	340	6,1
9. Guaíra	48.800	3	88	1,8
10. Guaraniaçu	46.800	2	97	2,1
11. Marechal Cândido Rondon	64.500	11	500	7,8
12. Matelândia	37.800	3	56	1,5
13. Medianeira	47.500	6	192	4,0
14. Nova Aurora	42.400	2	49	1,2
15. Palotina	62.800	3	185	2,9
16. Santa Helena	42.600	5	122	2,9
17. São Miguel do Iguaçu	39.200	3	66	1,7
18. Terra Roxa do Oeste	55.900	4	104	1,9
19. Toledo	105.900	6	338	3,2
Total da Microrregião	1.135.800	87	3.555	3,1

FONTE :

* : Projeção COPEL

** : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(2) - POPULAÇÃO E RECURSOS FÍSICOS POR 1.000 HAB/MRH 289

M U N I C Í P I O	População/76	Nº de hospitais	Nº de Leitos	Leitos/1000 hab
1. Ampère	17.200	2	56	3,3
2. Barracão	20.700	1	40	1,9
3. Capanema	27.800	2	110	4,0
4. Chopinzinho	36.700	3	104	2,8
5. Cel. Vivida	28.700	2	79	2,8
6. Dois Vizinhos	47.400	2	68	1,4
7. Enéas Marques	17.400	1	10	0,6
8. Itapejara do Oeste	12.400	2	48	3,9
9. Francisco Beltrão	49.100	4	256	5,2
10. Marmeleiro	17.200	1	65	3,8
11. Pato Branco	46.100	4	339	7,4
12. Mariópolis	8.800	1	24	2,7
13. Pérola do Oeste	19.400	2	100	5,2
14. Planalto	21.800	2	125	5,7
15. Realeza	22.100	2	50	2,3
16. Rena	12.300	1	18	1,5
17. Salgado Filho	16.400	1	20	1,2
18. Sto. Antonio do Sudoeste	38.200	2	102	2,7
19. Santa Izabel do Oeste	19.500	1	48	1,0
20. Salto do Lontra	40.700	3	112	2,8
21. São João	19.600	1	64	3,3
22. São Jorge do Oeste	17.200	1	37	2,2
23. Verê	15.500	2	28	1,8
24. Vitorino	10.700	1	60	5,6
Total da Microrregião	582.900	44	1.963	3,4

FONTE :

* : Projeção COPEL

** : Pesquisa de Campo - IPARDES

tos por 1.000 habitantes.

Os municípios de Francisco Beltrão e Pato Branco possuem quatro hospitais cada um, seguido de Chopinzinho e Salto do Lontra com 3 hospitais. Os demais municípios possuem entre um e dois hospitais.

Quanto ao número de leitos, Pato Branco ocupa o primeiro lugar, com 339 leitos, seguido de Francisco Beltrão com 256 leitos, Planalto com 125 leitos, Salto do Lontra com 112 leitos e Capanema com 110 leitos.

No que se refere a leitos por 1.000 habitantes, tem-se o seguinte quadro:

Pato Branco	7,4/1.000 habitantes
Planalto	5,7/1.000 habitantes
Vitorino	5,6/1.000 habitantes
Francisco Beltrão	5,2/1.000 habitantes
Pérola do Oeste	5,2/1.000 habitantes

Comparando os índices referentes ao nº de leitos por 1.000 habitantes, pode-se notar que houve uma melhora sensível desde 1972 até 1976. Na microrregião homogênea 288, a razão leito por 1.000 habitantes passou de 2,6 para 3,1. Na microrregião homogênea 289 esta razão passou de 1,95 para 3,4 leitos por 1.000 habitantes.

As tabelas seguintes, 3.1(3) e 3.1(4), mostram a evolução destes coeficientes no quinquênio.

TABELA 3.1.(3) - LEITOS POR 1.000 HABITANTES/MRH 288

M U N I C I P I O		
	1 9 7 2	1 9 7 6
1 - Assis Chateaubriand	2,47	3,1
2 - Cascavel	5,05	4,5
3 - Capitão Leônidas Marques	1,03	2,6
4 - Catanduvas	0,72	1,4
5 - Céu Azul	2,28	2,2
6 - Corbélia	0,77	1,8
7 - Formosa do Oeste	2,26	1,6
8 - Foz do Iguaçu	2,46	6,1
9 - Guaíra	1,24	1,8
10 - Guarâniaçu	1,78	2,1
11 - Marechal Cândido Rondon	6,01	7,8
12 - Matelândia	3,10	1,5
13 - Medianeira	2,15	4,0
14 - Nova Aurora	0,85	1,2
15 - Palotina	3,63	2,9
16 - Santa Helena	2,15	2,9
17 - São Miguel do Iguaçu	1,32	1,7
18 - Terra Roxa do Oeste	0,75	1,9
19 - Toledo	3,18	3,2
TOTAL DA MICRORREGIÃO	2,62	3,1

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES.

TABELA 3.1.(4) - LEITOS POR 1.000 HABITANTES/MRH 289

M U N I C Í P I O.		
	1 9 7 2	1 9 7 6
1 - Ampere	0,91	3,3
2 - Barracão	1,53	1,9
3 - Coronel Vivida	2,44	4,0
4 - Capanema	2,40	2,8
5 - Chopinzinho	0,85	2,8
6 - Dois Vizinhos	1,02	1,4
7 - Enéas Marques	0,67	0,6
8 - Itapejara do Oeste	3,14	3,9
9 - Francisco Beltrão	4,21	5,2
10 - Marmeleiro	3,01	3,8
11 - Pato Branco	3,99	7,4
12 - Marianópolis	1,75	2,7
13 - Pérola do Oeste	1,21	5,2
14 - Planalto	1,08	5,7
15 - Realiza	2,67	2,3
16 - Renascença	1,00	1,5
17 - Salgado Filho	0,53	1,2
18 - Santo Antonio do Oeste	1,85	2,7
19 - Santa Izabel do Oeste	1,38	1,0
20 - Salto do Lontra	0,97	2,8
21 - São João	1,56	3,3
22 - São Jorge do Oeste	1,57	2,2
23 - Verê	1,39	1,8
24 - Vitorino	2,96	5,6
TOTAL DA MICRORREGIÃO	1,95	3,4

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

Nas tabelas 3.1(5) e 3.1(6) pode-se observar a localização e a distribuição dos hospitais nos municípios da área em estudo.

Na Microrregião homogênea 288, cerca de 71% dos hospitais estão localizados na sede dos respectivos municípios e 29% nos diversos distritos.

Quanto ao número de leitos, 87% localizam-se nas sedes municipais, contra 13% nos distritos.

Na microrregião homogênea 289, 86% dos hospitais estão localizados nas sedes municipais com cerca de 94% dos leitos da região.

As tabelas 3.1(7) e 3.1(8) mostram a distribuição dos hospitais com mais de 100 leitos e com menos de 100 leitos, na região.

Na 288, o município de Marechal Cândido Rondon possui 2 hospitais com capacidade superior a 100 leitos: Cascavel, Foz do Iguaçu, Palotina e Toledo possuem 1 hospital cada um, com capacidade superior a 100 leitos.

Na microrregião 289, Pato Branco possui dois hospitais e Francisco Beltrão um hospital, com capacidade superior a 100 leitos.

Na tabela 3.1(9) pode-se observar a evolução do tamanho dos hospitais nas duas microrregiões nos anos de 1972 e 1976.

TABELA 3.1.(5) - LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS/MRH 288

MUNICÍPIO	Número Total		Sede do Município		Distrito	
	Hospitais	Leitos	Nº de Hospitais	Nº de Leitos	Nº de Hospitais	Nº de Leitos
1 - Assis Chateaubriand	7	340	6	310	1	30
2 - Cascavel	15	647	14	637	1	10
3 - Capitão Leônidas Marques	3	89	1	52	2	37
4 - Catanduvas	2	54	1	36	1	18
5 - Céu Azul	3	85	1	34	2	51
6 - Corbélia	2	103	2	103	-	-
7 - Formosa do Oeste	3	100	1	60	2	40
8 - Foz do Iguaçu	4	340	3	295	1	45
9 - Guaíra	3	88	3	88	-	-
10 - Guaraniaçu	2	97	2	97	-	-
11 - Marechal Cândido Rondon	11	500	6	415	5	85
12 - Matelândia	3	56	2	45	1	11
13 - Medianeira	6	192	4	157	2	35
14 - Nova Aurora	2	49	2	49	-	-
15 - Palotina	3	185	2	155	1	30
16 - Santa Helena	5	122	3	102	2	20
17 - São Miguel do Iguaçu	3	66	2	48	1	18
18 - Terra Roxa do Oeste	4	104	4	104	-	-
19 - Toledo	6	338	3	303	3	35
TOTAL DA MICRORREGIÃO	87	3.555	62	3.090	25	65

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(6) - LOCALIZAÇÃO E DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS/MRH 289

M U N I C Í P I O	Número Total		Sede de Município		Distrito	
	Hospitais	Leitos	nº de Hospitais	Nº de Leitos	nº de Hospitais	Nº de Leitos
1 - Ampère	2	56	2	56	-	-
2 - Barracão	1	40	1	40	-	-
3 - Capanema	2	110	2	110	-	-
4 - Chopinzinho	3	104	2	90	1	14
5 - Coronel Vivida	2	79	2	79	-	-
6 - Dois Vizinhos	2	68	2	68	-	-
7 - Enéias Marques	1	10	1	10	-	-
8 - Itapejara do Oeste	2	48	2	48	-	-
9 - Francisco Beltrão	4	256	3	240	-	16
10 - Marmeleiro	1	65	1	65	-	-
11 - Pato Branco	4	339	3	333	1	6
12 - Mariópolis	1	24	1	24	-	-
13 - Pérola do Oeste	2	100	2	100	-	-
14 - Planalto	2	125	2	125	-	-
15 - Realéza	2	50	2	50	-	-
16 - Renascença	1	18	1	18	-	-
17 - Salgado Filho	1	20	1	20	-	-
18 - Santo Antonio do Sudoeste	2	102	1	78	1	24
19 - Santa Izabel do Oeste	1	48	1	48	-	-
20 - Salto do Lontra	3	112	1	57	2	55
21 - São João	1	64	1	64	-	-
22 - São Jorge do Oeste	1	37	1	37	-	-
23 - Verê	2	28	2	28	-	-
24 - Vitorino	1	60	1	60	-	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	44	1.963	38	1.848	6	115

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(7) - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS POR NÚMERO DE LEITOS/MRH 288

M U N I C Í P I O	Nº de Hospitais	
	Com + de 100 leitos	Com - de 100 leitos
1 - Assis Chateaubriand	-	7
2 - Cascavel	1	14
3 - Capitão Leônidas Marques	-	3
4 - Catanduvas	-	2
5 - Céu Azul	-	3
6 - Corbélia	-	2
7 - Formosa do Oeste	-	3
8 - Foz do Iguaçu	1	3
9 - Guaíra	-	3
10 - Guaraniaçu	-	2
11 - Marechal Cândido Rondon	2	9
12 - Matelândia	-	3
13 - Medianeira	-	6
14 - Nova Aurora	-	2
15 - Palotina	1	2
16 - Santa Helena	-	5
17 - São Miguel do Iguaçu	-	3
18 - Terra Roxa do Oeste	-	4
19 - Toledo	1	5
TOTAL DA MICRORREGIÃO	6	81

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(8) - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS POR NÚMERO DE LEITOS/MRH 289

M U N I C I P I O	Nº de Hospitais	
	Com + de 100 Leitos	Côm - de 100 leitos
1 - Ampére		2
2 - Barracão		1
3 - Capanema		2
4 - Chopinzinho		3
5 - Coronel Vivida		2
6 - Dois Vizinhos		2
7 - Enéas Marques		1
8 - Itapejara do Oeste		2
9 - Francisco Beltrão	1	3
10 - Marmeleiro		1
11 - Pato Branco	2	2
12 - Mariópolis		1
13 - Pérola do Oeste		2
14 - Planalto		2
15 - Realiza		2
16 - Renaceça		1
17 - Salgado Filho		1
18 - Sto. Antônio do Sudoeste		2
19 - Santa Izabel do Oeste		1
20 - Salto do Lontra		3
21 - São João		1
22 - São Jorge do Oeste		1
23 - Verê		2
24 - Vitorino		1
TOTAL DA MICRORREGIÃO	3	41

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1(9) - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS POR MRH - 1972/1976

M.R.H.	Hospitais			
	1972		1976	
	- de 100 leitos	100 e + leitos	- 100 leitos	100 e + leitos
288	74	1	81	6
289	39	-	41	3
TOTAL	113	1	122	9

Aproximadamente 60% dos hospitais localizados na área em estudo, são construções de alvenaria; 8% são construções de madeira e 32% são construções mistas.

Na microrregião homogênea 288 os hospitais de alvenaria representam 70% do total, enquanto que na microrregião 289 este percentual é de apenas 39%.

Cerca de 35% dos hospitais existentes são abastecidos com água da rede geral do município, e 41% são abastecidos por rede própria. Os restantes, 24%, possuem abastecimento próprio de água e da rede geral.

Apenas 5% dos hospitais, da área em estudo, são servidos pela rede geral de esgotos do município, ao passo que 95% possuem fossas sépticas próprias.

Na microrregião 288, apenas 2 hospitais em Foz do Iguaçu e 2 em Toledo, são servidos pela rede geral de esgotos.

Na Microrregião homogênea 289, 2 hospitais em Francisco Beltrão e 1 em Dois Vizinhos possuem tal benefício.

Estes dados podem ser observados nas tabelas 3.1(10) e 3.1(11) correspondentes às microrregiões homogêneas 288 e 289, respectivamente.

Todas as unidades hospitalares das duas microrregiões são servidas por energia elétrica da rede geral. No entanto, 19% das unidades hospitalares existentes possuem ainda geradores próprios, para casos em que haja falta de energia da rede geral.

Dos 131 hospitais existentes cerca de 98% são particulares, num total de 128 hospitais.

Na microrregião homogênea 288, existem dois hospitais municipais, sendo um em Capitão Leônidas Marques e um em Foz do Iguaçu.

Cerca de 126 hospitais são de categoria geral, dos quais 82 encontram-se na microrregião homogênea 288 e 44 na microrregião 289.

Na microrregião 288 existe cinco hospitais especializados : dois em Cascavel, dois em Marechal Cândido Rondon e um em Medianeira.

TABELA 3.1.(10) - DISTRIBUIÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS/MRH:288

MUNICÍPIO	Número	Tipo de Construção			Abastecimento de Água			Tipo de Esgoto		Fornecimento de Energia		
	de Hospitais	Alvenaria	Madeira	Misto	Geral	Pró-Pria	Ambos	Geral	Fossas	Geral	Gerador	Ambos
1 - Assis Chateaubriand	7	6	-	1	4	1	23	-	7	6	-	1
2 - Cascavel	15	10	3	2	11	1	34	-	15	13	-	2
3 - Cap.Leônidas Marques	3	2	-	1	1	2	2	-	3	3	-	-
4 - Catanduvas	2	-	1	1	-	2	2	-	2	1	-	1
5 - Céu Azul	3	3	-	-	1	-	22	-	3	2	-	1
6 - Corbélia	2	2	-	-	-	2	2	-	2	1	-	1
7 - Formosa do Oeste	3	1	-	2	2	1	2	-	3	3	-	-
8 - Foz do Iguaçu	4	4	-	-	-	2	24	2	2	2	-	2
9 - Guaíra	3	3	-	-	1	-	22	-	3	3	-	-
10 - Guaraniaçu	2	1	-	1	-	2	2	-	2	2	-	-
11 - Marechal Cândido Rondon	11	7	-	4	4	4	37	-	11	9	-	2
12 - Matelândia	3	-	2	1	2	-	11	-	3	3	-	-
13 - Medianeira	6	6	-	-	3	2	13	-	6	6	-	-
14 - Nova Aurora	2	1	-	1	1	-	11	-	2	2	-	-
15 - Palotina	3	2	-	1	1	-	22	-	3	1	-	2
16 - Santa Helena	5	2	1	2	-	5	5	-	5	5	-	-
17 - São Miguel do Iguaçu	3	2	-	1	2	-	11	-	3	3	-	-
18 - Terra Roxa do Oeste	4	4	-	-	4	-	-	-	4	3	-	1
19 - Toledo	6	5	-	1	2	3	14	2	4	6	-	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	87	61	7	19	38	28	2.149	4	83	74		13

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(11) - QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS/MRH 289

MUNICÍPIO	Nº de Hospitais	Tipo de Construção			Abastecimento de Água			Tipo de Esgoto		Fornecimento de Energia		
		Alveolar	Madeira	Misto	Geral	Própria	Ambos	Geral	Fossas	Geral	Gerador	Ambos
1 - Ampére	2	2	-	-	-	2	-	-	2	1	-	1
2 - Barracão	1	-	-	1	-	-	1	-	1	1	-	-
3 - Capanema	2	-	1	1	-	-	2	-	2	-	-	2
4 - Chopinzinho	3	1	-	2	-	2	1	-	3	1	-	2
5 - Coronel Vivida	2	-	-	2	-	2	-	-	2	2	-	-
6 - Dois Vizinhos	2	-	-	2	1	-	1	-	1	2	-	-
7 - Enéias Marques	1	-	1	-	-	1	-	-	1	-	-	1
8 - Itapejara do Oeste	2	1	-	1	2	-	-	-	2	2	-	-
9 - Francisco Beltrão	4	2	1	1	2	1	1	2	2	4	-	-
10 - Marmeleiro	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-
11 - Pato Branco	4	3	-	1	1	-	3	-	4	2	-	2
12 - Mariópolis	1	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-
13 - Pérola do Oeste	2	1	1	-	-	2	-	-	2	2	-	-
14 - Planalto	2	-	-	2	-	2	-	-	2	-	-	2
15 - Realeza	2	1	-	1	-	2	-	-	2	2	-	-
16 - Renascença	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-
17 - Salgado Filho	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-
18 - Santo Antonio do Sudoeste	2	1	-	1	-	1	1	-	2	1	-	1
19 - Santa Izabel do Oeste	1	-	-	1	-	1	-	-	1	1	-	-
20 - Salto do Lontra	3	1	-	2	-	3	-	-	3	3	-	-
21 - São João	1	1	-	-	-	1	-	-	1	1	-	-
22 - São Jorge do Oeste	1	1	-	-	-	1	-	-	1	-	-	1
23 - Verê	2	1	-	1	-	2	-	-	2	2	-	-
24 - Vitorino	1	-	-	1	1	-	-	-	1	1	-	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	44	17	4	23	8	26	10	3	41	32	-	12

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

Existem 4 hospitais beneficentes ou filantrópicos na microrregião homogênea 288 e dois na microrregião 289.

Estes dados constam das tabelas 3.1(12) e 3.1(13).

A área total construída dos hospitais é de 149.016 m², distribuídos nas duas microrregiões.

A microrregião homogênea 288 possui 93.739 m² de área construída e uma oferta de 3.555 leitos, o que resulta numa área média de 26,4 m² por leito.

No município de Matelândia esta média é de 63,6 m² por leito, e em Céu Azul é 45,9 m² por leito.

Os municípios de Assis Chateaubriand, Cascavel, Foz do Iguaçu, Marechal Cândido Rondon e Toledo possuem 51% dos hospitais, que correspondem a 59% da área construída total e a 61% dos leitos totais.

Na microrregião homogênea 289, os hospitais possuem uma área construída total, de 55.277 m² para um total de 1963 leitos, o que dá uma área média de 28,2 m² por leito.

No município de Salgado Filho esta média é de 80 m² e em Enéas Marques é de 60 m².

Nesta região os hospitais estão distribuídos de forma mais homogênea entre os municípios. Desta forma os municípios de Chopinzinho, Francisco Beltrão, Pato Branco, Realeza, Salto do

TABELA 3.1.(12) - QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS/MRH 288

M U N I C Í P I O	Nº de Hospitais	Propriedades				Categoria		Finalidade	
		Privado	Federal	Estadual	Municipal	Geral	Especializado	Lucrativa	Benef. Filantr.
1 - Assis Chateaubriand	7	7	-	-	-	7	-	7	-
2 - Cascavel	15	15	-	-	-	13	2	15	-
3 - Cap.Leônidas Marques	3	2	-	-	1	3	-	2	1
4 - Catanduvas	2	2	-	-	-	2	-	2	-
5 - Céu Azul	3	3	-	-	-	3	-	3	-
6 - Corbélia	2	2	-	-	-	2	-	2	-
7 - Formosa do Oeste	3	3	-	-	-	3	-	3	-
8 - Foz do Iguaçu	4	3	-	-	1	4	-	2	2
9 - Guaíra	3	3	-	-	-	3	-	3	-
10 - Guaraniaçu	2	2	-	-	-	2	-	2	-
11 - Marechal Cândido Rondon	11	11	-	-	-	9	2	11	-
12 - Matelândia	3	3	-	-	-	3	-	3	-
13 - Medianeira	6	6	-	-	-	5	1	5	-
14 - Nova Aurora	2	2	-	-	-	2	-	2	-
15 - Palotina	3	3	-	-	-	3	-	3	-
16 - Santa Helena	5	5	-	-	-	5	-	5	-
17 - São Miguel do Iguaçu	3	3	-	-	-	3	-	3	-
18 - Terra Roxa do Oeste	4	4	-	-	-	4	-	4	-
19 - Toledo	6	6	-	-	-	6	-	6	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	87	85	-	-	2	82	5	83	-

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(13) - QUALIFICAÇÃO DOS RECURSOS FÍSICOS/MRH 289

M U N I C Í P I O	Nº de Hospitais	Propriedades				Categoria		Finalidade	
		Privado	Privado	Estadual	Municipal	Geral	Especia- lizado	Lucrativa	Benef. Filantr.
1 - Ampére	2	2	-	-	-	2	-	2	-
2 - Barracão	1	1	-	-	-	1	-	1	-
3 - Capanema	2	2	-	-	-	2	-	2	-
4 - Chopinzinho	3	3	-	-	-	3	-	3	-
5 - Coronel Vivida	2	2	-	-	-	2	-	2	-
6 - Dois Vizinhos	2	2	-	-	-	2	-	2	-
7 - Enéias Marques	1	1	-	-	-	1	-	1	-
8 - Itapejara do Oeste	2	2	-	-	-	2	-	1	1
9 - Francisco Beltrão	4	4	-	-	-	4	-	4	-
10 - Marmeleiro	1	1	-	-	-	1	-	1	-
11 - Pato Branco	4	4	-	-	-	4	-	4	-
12 - Mariópolis	1	1	-	-	-	1	-	1	-
13 - Pérola do Oeste	2	2	-	-	-	2	-	2	-
14 - Planalto	2	2	-	-	-	2	-	2	-
15 - Realeza	2	2	-	-	-	2	-	2	-
16 - Renascença	1	1	-	-	-	1	-	1	-
17 - Salgado Filho	1	-	1	-	-	1	-	1	-
18 - Sto. Antonio do Sudoeste	2	2	-	-	-	2	-	2	-
19 - Santa Izabel do Oeste	1	1	-	-	-	1	-	1	-
20 - Salto do Lontra	3	3	-	-	-	3	-	3	-
21 - São João	1	1	-	-	-	1	-	1	-
22 - São Jorge do Oeste	1	1	-	-	-	1	-	1	-
23 - Verê	2	2	-	-	-	2	-	1	1
24 - Vitorino	1	1	-	-	-	1	-	1	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	44	43	1	-	-	44	-	42	2

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

Lontra, Capanema e Santo Antonio do Sudoeste, possuem apenas 45% dos hospitais da microrregião, que totalizam 61% da área construída total, e 55% dos leitos disponíveis.

Estes dados estão contidos nas tabelas 3.1(14) e 3.1(15), a seguir:

TABELA 3.1(14) ÁREA CONSTRUÍDA DOS HOSPITAIS - MRH .288

Município	Área dos Hospitais	Leitos	Área p/Leitos
1 - Assis Chateaubriand	7.399,30 m ²	340	21,76 m ²
2 - Cascavel	14.573 m ²	647	22,52 m ²
3 - Cap.Leônidas Marques	1.625 m ²	89	18,26 m ²
4 - Catanduvas	660 m ²	54	12,22 m ²
5 - Céu Azul	3.900 m ²	85	45,88 m ²
6 - Corbélia	2.650 m ²	103	25,75 m ²
7 - Formosa do Oeste	800 m ²	100	8,00 m ²
8 - Foz do Iguaçu	7.952,80 m ²	340	23,30 m ²
9 - Guaíra	2.332 m ²	88	26,50 m ²
10 - Guaraniáçu	3.400 m ²	97	35,05 m ²
11 - Mal. Cândido Rondon	15.196,69 m ²	500	30,39 m ²
12 - Matelândia	3.560 m ²	56	63,57 m ²
13 - Medianeira	4.065 m ²	192	21,17 m ²
14 - Nova Aurora	1.030 m ²	49	21,02 m ²
15 - Palotina	4.948 m ²	185	26,75 m ²
16 - Santa Helena	5.050 m ²	122	41,39 m ²
17 - São Miguel do Iguaçu	2.420 m ²	65	37,23 m ²
18 - Terra Roxa do Oeste	2.101 m ²	104	20,26 m ²
19 - Toledo	10.070 m ²	338	29,79 m ²
TOTAL DA MICRORREGIÃO	93.738,79 m ²	3.555	26,37 m ²

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.(15) - ÁREA CONSTRUÍDA DOS HOSPITAIS/MRH 289

M U N I C Í P I O	Área Total dos Hospitais	Nº de Leitos	Área por Leitos
1 - Ampêre	1.316,00 m ²	56	23,50 m ²
2 - Barracão	800 m ²	46	20,00 m ²
3 - Capanema	2.000 m ²	110	18,18 m ²
4 - Chopinzinho	2.632 m ²	104	25,31 m ²
5 - Coronel Vivida	1.850 m ²	79	23,42 m ²
6 - Dois Vizinhos	1.920 m ²	68	28,24 m ²
7 - Enéas Marques	600 m ²	10	60,00 m ²
8 - Itapejara do Oeste	1.300 m ²	48	27,08 m ²
9 - Francisco Beltrão	8.244,46 m ²	256	32,20 m ²
10 - Marmeleiro	1.120 m ²	65	17,23 m ²
11 - Pato Branco	11.410 m ²	339	33,66 m ²
12 - Mariópolis	700 m ²	24	29,17 m ²
13 - Pérola do Oeste	1.900 m ²	100	19,00 m ²
14 - Planalto	1.450 m ²	125	11,60 m ²
15 - Realéza	2.900 m ²	50	58,00 m ²
16 - Renacerça	650 m ²	18	36,11 m ²
17 - Salgado Filho	1.600 m ²	20	80,00 m ²
18 - Sto. Antonio do Sudoeste	2.350 m ²	102	23,04 m ²
19 - Santa Izabel do Oeste	740 m ²	48	15,42 m ²
20 - Salto do Lontra	4.129 m ²	112	36,87 m ²
21 - São João	960 m ²	64	15,00 m ²
22 - São Jorge do Oeste	1.800 m ²	37	48,65 m ²
23 - Verê	1.100 m ²	28	39,29 m ²
24 - Vitorino	1.800 m ²	60	30,00 m ²
TOTAL DA MICRORREGIÃO	55.277,46 m ²	1.963	28,16 m ²

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

A tabela seguinte mostra as modificações ocorridas, no quinquênio, na relação área disponível por leito.

TABELA 3.1(16) - ÁREA DISPONÍVEL POR LEITO - 1972 e 1976
MRH 288 e MRH 289

M.R.H.	Área por Leito (m ²)	
	72	76
288	36,3	26,4
289	42,4	28,2

Como se vê, o crescimento da capacidade dos hospitais não se fez proporcionalmente ao crescimento da planta física. Há em 1976, uma redução drástica da área disponível por leito com possíveis repercussões sobre a eficiência do atendimento.

3.1.1 - Serviços Hospitalares

Apresentam-se a seguir as tabelas 3.1.1.(1) e 3.1.1.(2) onde constam os serviços hospitalares existentes na região de estudo.

Pelas tabelas citadas observa-se que os serviços de Pronto-socorro e Traumatologia existem em todos os municípios das duas microrregiões; os serviços de Farmácia, Ambulatório, Radiologia existem em quase todos os municípios, porém outros ser-

TABELA 3.1.1.(1) - SERVIÇOS QUE FUNCIONAM NOS HOSPITAIS

MUNICÍPIO	Serviço de Arquivo Médico	Recuperação pós-operatório	Unidade de Tratamento Intensivo	Farmácia	Ambulatório	Radioterapia	Radiologia	Eletroencefalograma	Eletrocardiograma	Pronto-Socorro	Fisioterapia	Social-Médico	Laboratório
1 - Ampére	x	x	x	x	x	x	-	-	-	x	-	x	-
2 - Barracão	x	-	x	x	-	-	x	-	-	-	x	-	-
3 - Capanema	x	x	x	x	-	x	x	-	-	-	x	-	-
4 - Chopinzinho	x	x	x	x	x	x	x	-	-	x	-	x	-
5 - Coronel Vivida	x	x	x	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-
6 - Dois Vizinhos	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	-	-	-
7 - Enéias Marques	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
8 - Itapejara do Oeste	x	x	x	x	x	-	x	x	x	-	-	-	-
9 - Francisco Beltrão	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-
10 - Marmeleiro	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-	-
11 - Pato Branco	x	x	x	x	x	x	-	-	x	x	-	-	x
12 - Mariópolis	x	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
13 - Pérola do Oeste	x	x	-	x	-	x	x	-	-	x	-	-	-
14 - Planalto	x	x	x	x	-	x	x	-	-	-	-	x	-
15 - Realeza	x	x	x	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-
16 - Renascença	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
17 - Salgado Filho	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
18 - Santo Antonio do Sudoeste	x	x	x	x	x	-	x	x	x	-	x	-	-
19 - Santa Izabel do Oeste	x	x	x	-	x	x	-	x	-	-	-	-	-
20 - Salto do Lontra	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	x	-	-
21 - São João	x	x	x	x	x	x	x	-	x	-	-	-	-
22 - São Jorge do Oeste	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-
23 - Verê	x	x	x	x	x	-	-	x	-	-	-	-	-
24 - Vitorino	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	-	x
TOTAL DA MICRORREGIÃO													

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.1.(2) - SERVIÇOS EXISTENTES NO HOSPITAL

MUNICÍPIO	Pronto-Socorro	Radiolog.	Ambulatório	Farmácia	S. Rec. Pop.	Same	Eletroc.	Fisioter.	Laboratório	Uti.	S.S.Médico	Radioterap.	Eletroencefalograma	Coloscopy	Psiquiatria
1 - Assis Chateaubriand	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	-	-	x
2 - Cascavel	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
3 - Capitão Leônidas Marques	x	x	x	x	-	-	-	-	-	-	x	-	-	-	-
4 - Catanduvas	x	x	-	x	-	-	-	x	x	-	-	-	-	-	-
5 - Céu Azul	x	x	x	x	-	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-
6 - Corbélia	x	x	x	x	x	x	-	x	x	-	-	-	-	-	-
7 - Formosa do Oeste	x	x	x	x	x	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-
8 - Foz do Iguaçu	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	x	x	x	x	-
9 - Guaíra	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-	-
10 - Guaraniáçu	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
11 - Marechal Cândido Rondon	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	x	-
12 - Matelândia	x	x	x	x	-	-	-	x	-	-	-	-	-	-	-
13 - Medianeira	x	x	x	x	-	-	x	x	-	x	x	x	-	-	-
14 - Nova Aurora	x	x	x	-	x	x	x	-	-	-	-	-	-	-	-
15 - Palotina	x	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	-	x	x	-
16 - Santa Helena	x	x	x	x	x	-	x	-	-	-	-	-	-	-	-
17 - São Miguel do Iguaçu	x	x	x	x	x	-	-	x	x	x	-	-	-	-	-
18 - Terra Roxa do Oeste	x	x	x	x	x	x	x	x	-	x	-	x	x	-	-
19 - Toledo	x	x	x	x	x	x	x	x	-	-	x	-	x	-	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO															

FONTE: Pesquisa de Campo-IPARDES.

x → Quando possui os serviços

viços especializados aparecem apenas esporadicamente nos hospitais destas microrregiões.

Quanto ao internamento de pacientes no ano de 1976, nos hospitais da região, os dados são apresentados nas tabelas 3.1.3 (3) e 3.1.1(4).

Os internamentos da MRH 288 concentram-se mais em uns poucos municípios.

Os municípios de Cascavel, Foz do Iguaçu e Toledo, apresentaram um total de internamento em 1976, de 68.476 pacientes representando 43% do total da microrregião homogênea 288. Deste total, cerca de 27.162 internamentos foram de crianças até 10 anos de idade, nestes municípios não foram obtidos dados sobre internamentos por convênios.

Na microrregião homogênea 289 ocorre o mesmo comportamento.

Nos Municípios de Francisco Beltrão, Pato Branco e Planalto foram efetuados 50.811 internamentos representando 46% do total da microrregião.

Deste total cerca de 18.083 internamentos foram de crianças até 10 anos de idade.

Do total de pacientes internados por ocasião da pesquisa, 14,2% eram provenientes de outros municípios ou regiões; na microrregião homogênea 288, de 71,4% das pessoas internadas pro-

TABELA 3.1.1.(3) - PACIENTES INTERNADOS EM 1976/MRH 288

M U N I C Í P I O	Total Geral	Total * Infantil	Percentual Infantil
1 - Assis Chateaubriand	15.102	4.520	30
2 - Cascavel	27.239	12.609	46
3 - Capitão Leônidas Marques	4.555	1.974	43
4 - Catanduvas	3.113	934	30
5 - Céu Azul	3.920	1.437	37
6 - Corbélia	4.964	2.118	43
7 - Formosa do Oeste	2.800	224	8
8 - Foz do Iguaçu	23.098	5.726	25
9 - Guaíra	1.903	314	17
10 - Guaraniaçu	3.093	1.701	55
11 - Marechal Cândido Rondon	5.784	2.269	39
12 - Matelândia	1.505	677	45
13 - Medianeira	16.228	7.303	45
14 - Nova Aurora	3.100	1.395	45
15 - Palotina	11.047	3.881	35
16 - Santa Helena	5.030	1.390	28
17 - São Miguel do Iguaçu	2.971	1.337	45
18 - Terra Roxa do Oeste	5.943	2.329	39
19 - Toledo	18.148	8.827	49
TOTAL DA MICRORREGIÃO	159.449	58.996	37

FONTE: Pesquisa de Campo - IPARDES

* : Crianças até 10 anos

TABELA 3.1.1.(4) - PACIENTES INTERNADOS EM 1976/MRH 289

MUNICÍPIO	Total Geral	Total Infantil	Percentual Infantil
1 - Ampêre	3.255	1.367	42
2 - Barracão	2.005	802	40
3 - Capanema	6.350	2.794	44
4 - Chopinzinho	3.618	1.809	50
5 - Coronel Vivida	4.821	2.893	60
6 - Dois Vizinhos	2.414	966	40
7 - Enéas Marques	554	271	49
8 - Itapejara do Oeste	1.499	750	50
9 - Francisco Beltrão	12.124	3.758	31
10 - Marmeleiro	1.532	567	37
11 - Pato Branco	18.847	6.785	36
12 - Mariópolis	1.200	480	40
13 - Pérola do Oeste	3.540	1.947	55
14 - Planalto	19.840	7.539	38
15 - Realeza	3.507	1.017	29
16 - Renascença	560	185	33
17 - Salgado Filho	2.520	1.764	70
18 - Santo Antonio do Sudoeste	4.800	2.880	60
19 - Santa Izabel do Oeste	3.263	1.142	35
20 - Salto do Lontra	5.254	3.205	61
21 - São João do Oeste	1.572	377	24
22 - São Jorge do Oeste	1.612	516	32
23 - Verê	741	178	24
24 - Vitorino	3.950	1.975	50
TOTAL DA MICRORREGIÃO	109.378	37.033	43

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES.

* : Crianças até 10 anos

venientes de outras localidades , dirigiram-se para Casca-
vel, 28,7%, Marechal Cândido Rondon 13,2%. Toledo 10,3%, Foz do
Iguaçu 9,7% e Terra Roxa do Oeste, 9,7%.

Na Microrregião homogênea 289, 28% dos pacientes
internados eram provenientes de outras localidades.

Cerca de 727 das pessoas provenientes de outras locali-
dades dirigiram-se para Francisco Beltrão, 27,2%, Pato Branco,
33,5% e Planalto 12,0%.

As tabelas 3.1.1(5) e 3.1.1(6) mostram estes dados pa-
ra as duas microrregiões.

Procurou-se também determinar a capacidade de in-
ternamento, com base nos dados obtidos pela pesquisa rea-
lizada. Para tal, a recomendação do Plano Decenal de Saúde
é de que haja oferta de 1 internamento para cada grupo de
10 habitantes por ano.

Com base nos dados das tabelas 3.1.1(7) e 3.1.1(8)
verifica-se o total de internamentos que devem ser oferta-
dos considerando a população estimada pela COPEL para o
ano de 1976.

Do mesmo modo observa-se o total de internamentos exe-
cutados neste período.

TABELA 3.1.1.(5) - PROCEDÊNCIA DOS PACIENTES INTERNADOS POR OCASIÃO DA PESQUISA/MRH 288

MUNICÍPIO	Próprio Município	Formosa do Oeste	Céu Azul	Nova Aurora	Santa Helena	São Miguel do Iguçu	Assis Chateaubriand	Foz do Iguçu	Medianeira	Toledo	Capitão Leonidas Marques	Marechal Cândido Rondon	Catanduvas	Matelândia	Corbélia	Maringá	Laranjeiras	Guaraniaçu	Alvorada do Oeste	Realeza	Paragui	Pinhaltinho	Centenário do Oeste	Diamante do Oeste	Enéas Marques	Guaíra	Cascavel	Capanema	Mato Grosso	Santo Antonio	Ubiratã	Iporã	Terra Roxa	Palotina	Alto Piquiri	Curitiba	Total de Outras Localidades	Total Geral	
1 - Assis Chateaubriand	109	10																																		10	119		
2 - Cascavel	227		6	3	3	4	3	1	3	4	3	1	3	4	4	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1												53	280	
3 - Capitão Leonidas Marques	34																									6	1										7	41	
4 - Catanduvas	33																																				-	33	
5 - Céu Azul	20																																					-	20
6 - Corbélia	46						1	1																		1		1									3	49	
7 - Formosa do Oeste	20																																				-	20	
8 - Foz do Iguçu	157					4		3													11															18	175		
9 - Guaíra	19																				2															4	23		
10 - Guaraniaçu	54											3																2								3	57		
11 - Marechal Cândido Rondon	88				-9			2	9												3				1											24	112		
12 - Matelândia	16							1																												1	17		
13 - Medianeira	45				1	3								2																						7	52		
14 - Nova Aurora	10	1													1																					3	13		
15 - Palotina	42			1			1			4																1										10	52		
16 - Santa Helena	19							1	2																											3	22		
17 - São Miguel do Iguçu	27				1			1																												2	29		
18 - Terra Roxa do Oeste	62																				4					6		4								18	80		
19 - Toledo	90	1		1	1		1				3										2				1	3										19	109		
TOTAL DA MICRORREGIÃO	1118	12	6	5	15	11	6	3	10	19	3	4	6	6	5	1	1	1	2	1	23	1	1	1	1	10	10	1	6	1	1	2	1	7	1	185	1303		

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.1.(7) - DEMANDA REPRIMIDA/1976 - MRH 288

MUNICÍPIO	População	Total Esperado de internamento.	Total de Internamento	Demanda Reprimida
1 - Assis Chateaubriand	107.400	10.740	15.102	-
2 - Cascavel	136.400	13.640	27.239	-
3 - Cap. Leônidas Marques	33.000	3.300	4.555	-
4 - Catanduvas	38.000	3.800	3.113	687
5 - Céu Azul	36.500	3.650	3.920	-
6 - Corbélia	55.600	5.560	4.964	596
7 - Formosa do Oeste	59.300	5.930	2.800	3.130
8 - Foz do Iguaçu	52.000	5.200	23.089	-
9 - Guaíra	46.700	4.670	1.903	2.767
10 - Guaraniáçu	43.000	4.300	3.093	1.207
11 - Marechal Cândido Rondon	61.700	6.170	5.784	389
12 - Matelândia	36.700	3.610	1.500	2.105
13 - Medianeira	45.300	4.530	16.228	-
14 - Nova Aurora	40.900	4.090	3.100	990
15 - Palotina	60.400	6.040	11.047	-
16 - Santa Helena	40.500	4.050	5.030	-
17 - São Miguel do Iguaçu	37.400	3.740	2.971	769
18 - Terra Roxa do Oeste	53.600	5.360	5.943	-
19 - Toledo	101.100	10.110	18.148	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	1.084.900	108.490	159.534	

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.1.1.(8) - DEMANDA REPRIMIDA/1976 - MRH 289

M U N I C Í P I O	População	Oferta de 1/10 Internamen- tos	Total de Internamen- tos	1 - 2 = Demanda Reprimida
1 - Ampêre	17.200	1.720	3.255	-
2 - Barracão	20.700	2.070	2.005	65
3 - Capanema	27.800	2.780	6.350	-
4 - Chopinzinho	36.700	3.670	3.618	52
5 - Coronel Vivida	28.700	2.870	4.821	-
6 - Dois Vizinhos	47.400	4.740	2.414	2.326
7 - Enéias Marques	17.400	1.740	554	1.186
8 - Itapejara do Oeste	12.400	1.240	1.499	-
9 - Francisco Beltrão	49.100	4.910	12.124	-
10 - Marmeleiro	17.200	1.720	1.532	188
11 - Pato Branco	46.100	4.610	18.847	-
12 - Mariópolis	8.800	880	1.200	-
13 - Pérola do Oeste	19.400	1.940	3.540	-
14 - Planalto	21.800	2.180	19.840	-
15 - Realéza	22.100	2.210	3.507	670
16 - Renascença	12.300	1.230	560	670
17 - Salgado Filho	16.400	1.640	2.520	-
18 - Santo Antonio do Sudoeste	38.200	3.820	4.800	-
19 - Santa Izabel do Oeste	19.500	1.950	3.260	-
20 - Salto do Lontra	40.700	4.070	5.254	-
21 - São João	19.600	1.960	1.572	388
22 - São Jorge do Oeste	17.200	1.720	1.612	108
23 - Verê	15.500	1.550	741	809
24 - Vitorino	10.700	1.070	3.950	-
TOTAL DA MICRORREGIÃO	582.900	58.290	109.378	

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

A demanda reprimida, encontrada na defasagem entre os internamentos previstos e os que foram reportados pelos hospitais, na base ano, merece uma atenção particular.

De acordo com o Plano Decenal de Saúde para as Américas deve-se ter no mínimo de 1 internamento para cada 10 habitantes/ano, ou seja, 1/10 da população.

Consideradas como um todo, cada microrregião ultrapassa, de longe, esses números. Na MRH 288 houve, em 1976, um internamento para cada 6,8 habitantes e, na MRH 289, um internamento para cada 5,2 indivíduos. Apesar do coeficiente leitos/1000 habitantes, como já se viu anteriormente (tabelas 3.1.(1) e 3.1.(2), ser muito baixo em ambas as regiões, a demanda mínima esperada foi amplamente superada.

Estes fatos, todavia, não dispensam a preocupação que se possa vir a sentir em relação a certos municípios, como Cascavel, Foz do Iguaçu, Francisco Beltrão, Pato Branco, onde os internamentos estiveram muito acima da oferta mínima, mostrando excesso de indicação de tratamento hospitalar e/ou a presença de fluxos muito mais intensos do que os detectados na data do levantamento.

3.2. - RECURSOS HUMANOS

Na área em estudo foram levantados os dados referentes aos recursos humanos existentes em 1977, conforme as tabelas 3.2.(1) e 3.2.(2).

TABELA 3.2.(1) - RECURSOS HUMANOS/1976 - MRH 288

M U N I C Í P I O	Médicos	Enfermeiros	Técnicos de Enfermagem	Auxiliares	Atendente de Enfermagem	Funcionários
1 - Assis Chateaubriand	15	1	-	24	50	38
2 - Cascavel	72	8	3	54	164	143
3 - Capitão Leônidas Marques	4	-	-	-	13	11
4 - Catanduvas	4	-	-	-	10	14
5 - Céu Azul	4	-	-	-	10	20
6 - Corbélia	5	-	-	5	14	7
7 - Formosa do Oeste	6	-	1	-	22	12
8 - Foz do Iguaçu	46	4	18	21	103	73
9 - Guaíra	10	-	-	2	25	15
10 - Guaraniaçu	5	-	-	-	14	21
11 - Marechal Cândido Rondon	32	2	2	6	81	165
12 - Matelandia	6	-	-	1	9	6
13 - Medianeira	14	-	-	-	33	39
14 - Nova Aurora	3	-	-	-	6	10
15 - Palotina	17	-	1	2	29	14
16 - Santa Helena	8	-	-	-	15	21
17 - São Miguel do Iguaçu	5	-	-	-	23	17
18 - Terra Roxa do Oeste	11	1	-	1	41	13
19 - Toledo	20	2	-	4	68	135
TOTAL DA MICRORREGIÃO	287	18	25	120	730	774

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

TABELA 3.2.(2) - RECURSOS HUMANOS/1976 - MRH 289

M U N I C Í P I O	Médicos	Enfermeiros	Técnicos de Enfermagem	Auxiliares	Atendente de Enfermagem	Funcionários
1 - Ampére	3	-		-	20	2
2 - Barracão	1				4	7
3 - Capanema	6				16	16
4 - Chopinzinho	4			3	21	5
5 - Coronel Vivida	4	1			20	3
6 - Dois Vizinhos	4			1	28	6
7 - Enéias Marques	1				10	1
8 - Itapejara do Oeste	3				14	4
9 - Francisco Beltrão	18	2		1	96	32
10 - Marmeleiro	2				5	7
11 - Pato Branco	33	1	1	1	78	96
12 - Mariópolis	2				14	9
13 - Pérola do Oeste	3	1			5	13
14 - Planalto	5	2		1	17	23
15 - Realeza	5				26	13
16 - Renacerça	2				2	04
17 - Salgado Filho	1				1	8
18 - Santo Antonio do Sudoeste	3				10	16
19 - Santa Izabel do Oeste	2	1			16	6
20 - Salto do Lontra	3			2	35	7
21 - São João	2				15	4
22 - São Jorge do Oeste	3				12	2
23 - Verê	3	1			12	3
24 - Vitorino	2				5	10
TOTAL DA MICRORREGIÃO	115	9	1	9	472	297

FONTE : Pesquisa de Campo - IPARDES

Os recursos humanos no hospital podem ser agrupados em três classes:

- pessoal médico;
- pessoal para-médico;
- pessoal de administração.

O pessoal administrativo não será analisado detidamente, em virtude da facilidade de aproveitamento de leigos para quase todas as funções por eles desempenhadas.

Pessoal médico — Como a quase totalidade dos médicos das localidades visitadas fazem parte do corpo clínico dos hospitais e, quase sempre são de um hospital, pode-se estimar, aproximadamente, a relação médico por habitante.

A recomendação da Organização Mundial de Saúde é de que haja pelo menos um médico para cada grupo de 1.000 habitantes.

Em ambas as microrregiões este coeficiente é muito baixo, na MRH 288 é de 1 médico para 4.000 habitantes e na MRH 289 é de 1 médico para 15.200 habitantes.

Quanto à relação médico por leito, usar-se-á o parâmetro do INPS - 1 médico para 15 leitos. Em ambas as MRH os números são satisfatórios.

Na MRH 288 existe 1 médico para cada grupo de 15 leitos e na MRH 289, 1 médico para 16 leitos.

Pessoal para-médico —

a) Enfermeiros e técnicos de enfermagem — Apesar da diferença de formação, em face do número muito pequeno de profissionais de nível universitário, na região, agregam-se a eles os profissionais de nível médio (25 na MRH 288 e 1 (um) na MRH 289).

Na população em geral deverá haver, de acordo com a recomendação do Plano Decenal de Saúde, cerca de 1 (um) enfermeiro com curso universitário para cada grupo de 2.000 habitantes.

Reunindo enfermeiras e técnicas de enfermagem, tem-se 1 (um) profissional para cada 26.400 habitantes na MRH 288 e 1 (um) para cada grupo de 64.000 habitantes na MRH 289.

Para a demanda hospitalar, admitindo-se uma ociosidade de 20% dos leitos, uma média de horas de enfermagem/paciente de apenas 3 horas e uma jornada semanal de trabalho de 48 horas, e levando-se em consideração um acréscimo de 20% sobre o total (férias, faltas, folgas e licença), de acordo com cálculos recomendados por Feldman e Gelain, haveria necessidade de 1.492 profissionais para-médicos na MRH 288 e 866 na MRH 289.

Na MRH 288 há, apenas, 893 componentes do serviços de enfermagem e na MRH 289 somente 563.

Destes profissionais, 10% deverão ser enfermeiros ou no mínimo, técnicos de enfermagem - o que dá uma demanda de 149 profissionais para a MRH 288 (contra 43 existentes) e 86 para a MRH 289 (contra 10 em trabalho atualmente).

b) Auxiliares de Enfermagem — De acordo com os autores acima citados, 30% do pessoal para-médico deve ser auxiliares de enfermagem. Assim, ter-se-ia para a MRH 288 uma necessidade de 448 auxiliares de enfermagem (contra 120 existentes) e na MRH 289, 259 auxiliares (contra apenas 9 existentes).

c) Atendentes — Não considerando a separação entre atendentes com e sem curso, há uma necessidade na MRH 288, de 895 atendentes (contra 730 existentes) e, na MRH 289, de 521 atendentes (contra 544 em trabalho).

Na comparação da situação no início e no fim do quinquênio considerado no trabalho, vê-se que houve um aumento considerável de número de pessoal médico e para-médico em toda a região em estudo, conforme se pode observar na tabela abaixo.

TABELA 3.2(3) - RECURSOS HUMANOS NAS MRH 288 e 289 - 1972/1977

MRH	Médicos		Enfermeiros e Téc.de enfermagem		Auxiliares de Enfermagem		Atendente	
	72	73	72	77	72	77	72	77
288	160	287	6	43	18	120	232	730
289	70	115	-	10	9	9	172	544

4 - CONCLUSÕES

O número de leitos por 1.000 habitante na Microrregião Homogênea 288, que é de 3,1, como na Microrregião Homogênea, 289, de 3,4, estão muito abaixo do recomendado para a América Latina, 5,0 conforme consta no Documento Plano Decenal de Saúde para as Américas; no entanto houve melhoria importante destes índices no quinquênio de 1972 e 1977, da ordem de 19% na MRH 288 com a instalação de mais 12 hospitais e 1.431 leitos, e, de 78% na MRH 289 com mais 5 hospitais e 1.025 leitos.

Neste período o incremento demográfico foi de 41% na MRH 288 e de 22% na MRH 289.

Para que as duas microrregiões alcançassem os níveis recomendados para a América Latina necessita-se atualmente de mais 3.730 leitos na MRH 288 e 947 leitos na MRH 289, num total de 4.677 leitos. Calculando-se em Cr\$ 6.000,00 o custo atual do metro quadrado - construído e equipado - de hospital e em 50 m² a área correspondente a 1 leito; o investimento para sanar esta defasagem é astronômica (Cr\$ 1.403.100.000,00).

A variabilidade dos coeficientes (leitos/1.000 hab.) dentro de cada uma das MRH é muito grande.

Na MRH 288 ela varia de 1,2 leitos/1.000 hab., em Nova Au-

hora para 7,8 leitos/1.000 hab, em Marechal Cândido Rondon, sendo frequente os números abaixo de 2,0 leitos/1.000 hab.

Na MRH 289 a variação do coeficiente leitos/1.000 hab é mais extensa.

Em Enéas Marques o coeficiente é de 0,6 leitos/1.000 hab e em Pato Branco passa para 7,4 leitos/1.000 hab. Do mesmo modo, na maioria dos municípios, os coeficientes se encontram abaixo de 3,0 leitos/1.000 hab.

Na MRH 288 há um grau considerável de ruralização dos leitos hospitalares.

29% dos hospitais e 13% dos leitos estão localizados nos distritos.

Já na MRH 289 esta ruralização é menor apenas 14% dos hospitais e 6% dos leitos estão localizados nos distritos.

Não se elaborou uma relação leitos/habitantes na área rural, devido à facilidade de locomoção dos pacientes para os centros urbanos. Mas a existência destes hospitais rurais, mesmo pequenos era de se esperar, representa um valioso recurso local de Saúde.

Na MRH 288 encontra-se uma média de 40,8 leitos por hospital e na MRH 289 uma média de 44,6 leitos por hospital. Apenas 6 hospitais na MRH 288 e 3 na MRH 289 possuem mais de 100 leitos, representando 6,9% dos hospitais das duas MRH.

Se forem excluídos os pequenos hospitais dos distritos, dos quais apenas 1 (um) possui mais de 40 leitos e se for aceita a idéia de que a responsabilidade de um melhor atendimento cabe às organizações hospitalares urbanas, ter-se-ã estes índices em torno de 16,2% na MRH 288 e 9,4% na MRH 289. Estes números são bastante importantes se for considerada a difícil viabilidade econômica, e a menor capacidade de ofertar bons atendimento dos hospitais com menos de 100 leitos.

No quinquênio de 1972/77 houve acentuada melhoria: de apenas 1 hospital com capacidade superior a 100 leitos, em 1972, passou-se para 9 hospitais, com tal capacidade, em 1976.

A relação m^2 /leito, em ambas as MRH, é muito pequena em relação às recomendações do Plano Decenal de Saúde para as Américas.

Na MRH 288 a relação é de 26,4 m^2 /leito e na MRH 289 esta relação é de 28,2 m^2 /leito. A exigência do Ministério de Saúde é de que deve haver, aproximadamente, 50 m^2 /leito. No quinquênio verificou-se uma acentuada redução da área por leito: na MRH 288 a relação passou de 36,3 m^2 /leito em 1972 para 26,4 m^2 /leito em 1977; na MRH 289 a relação passou de 42,4 m^2 /leito em 1972 para 28,2/leito em 1976.

Isto indica uma desaconselhável aglomeração de leitos nos hospitais, como reflexos de uma demanda maior por serviços sem o correspondente aumento do investimento na área física.

Internamentos/população - segundo o exposto, o Plano Decenal de Saúde adota a relação de um internamento para cada grupo de dez habitantes por ano, como base de cálculo de ingresso nos hospitais. Portanto, o número de internamentos deve ser de 1/10 da população. Tomadas como um todo, em ambas as microrregiões em estudo, houve em 1976, 268.827 ingressos hospitalares para uma população de 1.667.800 o que representou cerca de 1 (um) internamento para cada seis habitantes.

Estudando-se as MRH em separado vê-se que na MRH 288 houve 1 (um) internamento para cada grupo de 6,8 habitantes e na MRH 289 1 (um) internamento para cada 5,2 habitantes.

A serem confiáveis estas informações, em ambas as microrregiões houve um sensível excesso de internamentos. É provável que a inexistência de maiores recursos na área rural, na maioria dos municípios, faça com que tratamentos que de outra forma seriam ambulatoriais, acabam sendo feitos em hospitais, em regime de hospedagem.

Mobilidade de pacientes - do estudo da origem dos pacientes internados, se do próprio município ou de outros, delinearam-se alguns pólos de atendimento médico.

Cascavel e Marechal Cândido Rondon, na MRH 288 e, Pato Branco e Francisco Beltrão na MRH 289, são os centros para onde se dirigem um fluxo de pacientes de certa magnitude.

Aproximadamente 20% dos pacientes internados em Cascavel (53 pacientes de 280) e em Marechal Cândido Rondon (24 de 112)

eram provenientes de outros municípios. Em Pato Branco o percentual de pacientes de outros municípios foi de 52% (97 de 185) e em Francisco Beltrão foi de 40% (79 de 199).

Estes fatos indicam a necessidade de se introduzir fatores de correções, não só na disponibilidade de leitos para a população de certos municípios, bem como nos índices de utilização destes leitos, por parte dos residentes no município que suporta o fluxo de pacientes.

Recursos Humanos - é muito deficiente o número de médicos na população em geral, estando em torno de 20% do mínimo recomendado pela Organização Mundial de Saúde.

Entretanto há uma boa capacidade de atendimento atual da população internada. A deficiência de pessoal para-médico é flagrante, tanto em número quanto em qualidade. Embora haja carência de enfermeiros ou técnicos de enfermagem, a maior falta é a de auxiliares de enfermagem.

Estes fatos devem traduzir-se obrigatoriamente em queda da qualidade do atendimento ao paciente.

5 - PROPOSIÇÕES

Algumas medidas seriam aconselháveis para a correção das deficiências mais flagrantes anotadas na área.

1. A Implantação de Hospitais Regionais - Através de gestões da SESB com as associações de municípios, em que pesem os dados que indicam a não existência de demanda reprimida do internamento nas microrregiões estudadas, sabe-se que um volume considerável de pacientes procura a capital do Estado em busca do tratamento médico, especializado ou não. Hospitais Regionais de tamanho médio — cerca de 250 leitos — poderiam ser implantados em cidades-polo, como Francisco Beltrão e Pato Branco, a exemplo do que se está fazendo em Cascavel. Tais hospitais teriam maior viabilidade econômica do que os atuais e possibilitariam a fixação de novos médicos na região, inclusive especialistas, ampliando-se em quantidade e em qualidade a oferta de serviços médico-hospitalares.
2. A inclusão, nestes hospitais regionais, de serviços regionais de psiquiatria, cuja demanda, em todo o Estado, é alarmantemente desproporcional à oferta.

3. A integração dos hospitais regionais aos centros de saúde, associando o tratamento preventivo ao curativo e de reabilitação.
4. A promoção, pela Fundação Hospitalar do Paraná, da modernização dos hospitais existentes — equipamento e ampliação da área física (m^2 /leito) — através de recursos do Programa FAS/CEF.
5. A Implantação de cursos de auxiliares de enfermagem, através de ações da SESB, eventualmente com a extensão da escola de Auxiliar de enfermagem "Caetano Munhoz da Rocha". Estes cursos poderiam ter caráter rotativo, sediando-se nas áreas mais carentes de mão-de-obra especializada.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA ELÉTRICA - COPEL. Projeção da população do Paraná municípios por microrregião; hipótese média - percentagem de urbanização 1970-1980. Curitiba, s.d. Dados não publicados.
2. INSTITUTO PARANAENSE DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL - IPARDES. Estudo dos efeitos econômicos e sociais da hidrelétrica de Itaipu sobre a região oeste do Paraná. Curitiba, 1977. Convênio Secretaria do Planejamento do Estado do Paraná/IPARDES.
3. ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. Plan decenal de salud para las Americas. Santiago, Chile, 1972. Trabalho apresentado na III Reunião Especial dos Ministros de Saúde das Americas, Santiago, Chile, out. 1972.
4. SUPERINTENDÊNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA REGIÃO SUL-SUDESUL. Diagnóstico institucional dos órgãos de saúde do Estado do Paraná. Curitiba, Imprensa Oficial do Estado do Paraná, 1975.

EQUIPE TÉCNICA

COORDENADOR

PAULO CEZAR VARELLA - Economista

FRANCISCA VALERIANA MOTTA - Economista

CATARINA MULEZINI DA SILVA - Acadêmico de Economia

CLEIDE GRIZZA RIBEIRO - Acadêmico de Sociologia

FÁBIO P. VIEIRA - Acadêmico de Economia

JORGE L.P. DE FRANÇA - Acadêmico de Economia

CONSULTOR

DR. IVAN BEIRA FONTOURA - Médico